



Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

rações creditícias.

As regras de negócio referentes às garantias, como elemento mitigador de risco de crédito, estão normatizadas, na ocorrência de inadimplência do tomador do crédito, utilizando-se as garantias como lastro e instrumento de recorrência do saldo inadimplido. Porém, o êxito do empreendimento financiado, a correta aplicação dos recursos e a capacidade de pagamento do mutuário ainda constituem a principal garantia de retorno do capital.

O processo de desenvolvimento, validação e monitoramento dos modelos de riscos está alinhado aos objetivos estratégicos da Organização, às melhores práticas de gestão e governança, em conformidade com leis e regulamentos emanados por órgãos supervisores. O monitoramento de modelos de risco constitui na aplicação de testes, visando continuamente, desafiar, confrontar e questionar os modelos internos de gestão de riscos, considerando as particularidades técnicas de mensuração e gerenciamento de risco.

RISCO DE MERCADO

Risco de mercado representa a possibilidade de perda financeira por oscilação nos valores de mercado dos instrumentos financeiros detidos pelo Banco, está relacionado à flutuação dos preços de ativos ou passivos da Instituição. O monitoramento do risco de mercado é realizado através de métodos estatísticos, valor em risco (VaR) e Δ EVE para a carteira não classificada como negociação, análise de sensibilidade e testes de estresse.

O Banco possui procedimentos padronizados e sistematizados para mensurar os riscos de mercado, gerenciar as carteiras de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), testes de estresse e aderência do modelo (*backtesting*), de maneira a otimizar a gestão desses riscos objetivando a melhor relação risco-retorno. Os limites de exposições estão definidos na RAS.

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez é possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

Para análise e monitoramento do risco de liquidez são utilizados: fluxo de liquidez consolidados, índices de disponibilidade de recursos e cenários de estresse de liquidez. O Banco mantém níveis de liquidez adequados e confortáveis aos compromissos assumidos, resultado da qualidade de seus ativos, composto em grande parte por títulos públicos de alta liquidez.

GESTÃO DO RISCO OPERACIONAL

O risco operacional é a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas.

O risco operacional está estruturado e fundamentado no modelo das três linhas de defesa, onde cada unidade do Banco tem responsabilidade pela gestão e reporte dos seus riscos, enquanto a gestão consolidada dos riscos é realizada por área especializada.

Para que o risco operacional tenha um gerenciamento efetivo, bem como assegurar a realização das funções pelas áreas responsáveis, cada gestor, por ocasião da avaliação dos riscos relacionados às suas atividades, deve decidir quanto ao uso das estratégias de gestão de risco operacional: mitigar, reter, transferir ou recusar o risco em evidência. Qualquer que seja a alternativa utilizada, a decisão deverá ser transparente, consistente com os objetivos do Banco e seu apetite ao risco.

GESTÃO DA CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS (GCN)

A Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é parte complementar do processo de gestão de riscos, sendo um importante processo para análise de impacto nos negócios e do risco operacional. É um processo que inclui a identificação, classificação e documentação dos processos críticos de negócios da instituição, avaliando os potenciais efeitos da interrupção dos processos, agregando valor necessário para uma administração segura e sustentável.

GESTÃO DE CAPITAL

A gestão de capital do Banco da Amazônia tem por finalidade avaliar a necessidade de capital para fazer frente aos riscos a que a instituição está exposta e a alcançar os seus objetivos estratégicos.

A estrutura de gerenciamento de capital do Banco é norteadada pela Política de Gestão Integrada de Riscos e de Capital e seus limites estão dispostos na Declaração de Apetite aos Riscos (RAS).

O gerenciamento de capital atende às recomendações sugeridas pelo Comitê da Basileia e utiliza como instrumentos de gestão: testes de estresse, plano de capital e plano de contingência de capital, todos

aprovados e acompanhados tempestivamente através de relatórios, pelo Comitê de Riscos, CRO, Diretoria e Conselho de Administração.

8. SEGURANÇA CORPORATIVA

No exercício de 2018, o Banco da Amazônia investiu bastante na divulgação e publicação, para o público interno, de conteúdos sobre Segurança da Informação, bem como promoveu palestras e capacitações no âmbito da classificação e segurança da informação. O Banco promoveu investimentos, também, em treinamentos, internos e externos, sobre Prevenção à Lavagem de Dinheiro.

Houve a aquisição de cofres "Inteligentes" para mais 54 (cinquenta e quatro) unidades do Banco da Amazônia, alcançando todo o parque de agências previstas para receber o equipamento. A implantação em todas as unidades será concluída no primeiro semestre de 2019.

Foram atualizados os planos de segurança de todas as agências dentro do prazo legal determinado pela Polícia Federal.

9. CONTROLES INTERNOS

A gestão dos controles internos do Banco da Amazônia é exercida por toda estrutura organizacional e está integrada por meio das Três Linhas de Defesa.

Em 2018, foram avaliados e testados os controles de processos relevantes do Banco, com vistas à mitigação de riscos e aprimoramento dos controles. Neste sentido, foram realizadas Capacitações de Agentes de Controle, alocados nas unidades de primeira linha, com o objetivo de fazer gestão da qualidade de seus processos.

No aspecto do *Compliance*, o Banco vem realizando verificações de conformidade operacional e regulatório para identificar possíveis desvios. Os resultados são consolidados por meio de boletins de circulação interna, tendo impacto direto no *Rating* de Agências.

Sobre as atividades de monitoramento e certificação, o Banco adota rotinas e procedimentos de acompanhamento dos planos de ação gerados a partir de demanda interna ou externa, a fim de conferir maior segurança e efetividade de seus processos.

10. AUDITORIA INTERNA

A unidade (AUDIT) encontra-se vinculada ao Conselho de Administração e é responsável por fornecer avaliações abrangentes baseadas no maior nível de independência e objetividade para a estrutura de governança, atuando como terceira linha de defesa no processo de gerenciamento de riscos e controles.

Dentre as ações concluídas para o fortalecimento do desempenho e melhoria dos processos de gestão, destacam-se a avaliação da atuação da Central de Serviços de Tecnologia da Informação do Banco em relação ao gerenciamento de demandas e relacionamento com o negócio, Gestão da Carteira de Crédito, Gestão de canais, Políticas de crédito e cadastro, Jurídico-Contencioso, Avaliação na Caixa de Previdência Complementar, Gestão de Integridade, Gestão de Produtos e Serviços, Gerenciamento de Compliance, Tesouraria, Folha de Pagamento da Previdência Complementar e Estratégia.

No exercício de 2018, a AUDIT prestou consultoria na revisão da norma interna, que dispõe sobre obrigações e responsabilidades do corpo de empregados do Banco e a forma de apuração das irregularidades.

Também foi iniciado em 2018 o projeto de implantação do Sistema Integrado de Suporte à Auditoria Interna (Auditar), cedido ao Banco da Amazônia S/A pelo Banco Central do Brasil (BCB), que por motivos técnicos, foi reprogramado para 2019.

No exercício de 2018 foram realizadas diversas capacitações e participações em congressos e exposições, bem como ocorreu a reestruturação da unidade, aprovada pelo Conselho de Administração em dezembro de 2017, com um planejamento de implantação do programa de qualidade e melhoria contínua para auditoria interna, com a avaliação das atuais atividades da AUDIT, conforme estabelecido pelo referencial técnico do Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União.

11. UNIDADES DE ATENDIMENTO

O Banco da Amazônia tem sua área de atuação nos nove estados da Amazônia Legal (Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), além da capital de São Paulo. No final do exercício de 2018, o Banco contava com uma estrutura de rede de atendimento formada por 124 unidades, sendo 120 agências, 1 Posto de Atendimento Bancário (PAB), e 3 Postos de Atendimento Avançado (PAA).

CENTRAIS DE CRÉDITO

No ano de 2018, o Banco implantou mais duas Centrais de Crédito (Central 02 -TO/PAII e Central 03 - AM/RO), portanto, está integralmente com nova estrutura de Centralização de Análise de Crédito, com mais governança dos processos. As Centrais de Crédito promoveram mudanças ao modelo de gestão do processo de crédito, dentre as quais podemos destacar: